

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 4 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0284-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.848221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO








A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.








É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TESSITURAS SOBRE A MENSURAÇÃO DO APRENDIZADO E RENDIMENTO ESCOLAR	
Maria Leonilde da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071	
CAPÍTULO 2	12
EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO-APRENDIZAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS:CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Silva Nascimento	
Jair Lopes Junior	
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073	
CAPÍTULO 4	27
DA MINHA JANELA EU VEJO O MUNDO INTEIRO!	
Marina Nogueira Gomes Neta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074	
CAPÍTULO 5	30
FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE ENERGIA NUCLEAR A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS (PROSUB)	
Israel Silva Figueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075	
CAPÍTULO 6	43
FLIPGRID CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Ynnes Carolinne Rodrigues Chaves Campagnucci	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076	
CAPÍTULO 7	47
CRIANÇAS DE QUATRO ANOS PENSAM SOBRE A ESCRITA! NÃO PENSAM?	
Carla Melissa Klock Scalzitti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077	


CAPÍTULO 8	56
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR	
Silvano Ferreira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078	
CAPÍTULO 9	67
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Deusilene da Silva Nascimento Marques	
Dilsilene Maria Ayres de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079	
CAPÍTULO 10	76
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ: DESRESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA	
Lucineide Soares do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710	
CAPÍTULO 11	88
MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
Mônica Lana da Paz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711	
CAPÍTULO 12	107
ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFPI À LUZ DO ENADE	
Marcus Vinícius de Sousa Lopes	
Jairo de Carvalho Guimarães	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712	
CAPÍTULO 13	121
DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA	
Cristiane Schmitt	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713	
CAPÍTULO 14	128
O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA	
Geovana Laura da Silva Souza	
Banjaqui Nhaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714	

CAPÍTULO 15..... 139

UMA POSSÍVEL ANCESTRALIDADE DO OFÍCIO DE MESTRE-ESCOLA

Maria Alveni Barros Vieira

Ymélia de Lima Verçosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190715>

CAPÍTULO 16..... 151

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Elenita Chuproski

Giane Regina Ivancheski


Letícia Michalowski

Luciano Golub Wesselovicz

Paula Elisiane Ribeiro

Rodrigo Augusto Kovalski

Sérgio de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190716>

CAPÍTULO 17..... 159

PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Maria Ione Feitosa Dolzane

Zeina Rebouças C. Thomé

Jéssica Amaral Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190717>

CAPÍTULO 18..... 170

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Marcus Antônio da Costa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190718>

CAPÍTULO 19..... 182

A PANDEMIA E A CONJUNTURA DE CRISE NO FUNCIONAMENTO DO ENSINO
SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO COM
RECURSO AOS MEIOS DIGITAIS


Albino Alves Simione





Pedro José Zualo

Benedito Jaime Monjane

Domício Moisés Guambe

António Francisco Sefane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190719>

CAPÍTULO 20.....	204
DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR: SINAIS DE TRANSTORNO DISLÉXICO EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Tatinês de Melo Araújo	
Corina Fátima Costa Vasconcelos	
Jadson Justi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720	
CAPÍTULO 21.....	218
POR ENTRE CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E CINEMA: “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES NA INVENÇÃO DOS COTIDIANOS DE ESCOLAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
Letícia Regina Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721	
CAPÍTULO 22.....	219
<i>INVENCIONICES</i> CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722	
CAPÍTULO 23.....	230
<i>PRATICAS POLÍTICAS</i> DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS	
Letícia Reginna Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723	
CAPÍTULO 24.....	241
CINEMA E EDUCAÇÃO: <i>ESPAÇOSTEMPOS</i> ÉTICO-ESTÉTICOS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMATIZAÇÃO DA AMIZADE E DA ALEGRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

PRÁTICAS POLÍTICAS DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS

Data de aceite: 04/07/2022

Leticia Reginna Silva Souza

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) na Linha de Docência, Currículo e Processos Culturais. Membro do Grupo de Pesquisa “Currículos, Cotidianos, Culturas e Redes de Conhecimentos”, coordenado pelo professor Carlos Eduardo Ferraço. Docente e Coordenadora de Curso de Pedagogia na FESVV

Tamili Mardegan da Silva

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) na Linha de Docência, Currículo e Processos Culturais. Membro do Grupo de Pesquisa “Currículos, Cotidianos, Culturas e Redes de Conhecimentos”, coordenado pelo professor Carlos Eduardo Ferraço. Secretária Municipal da Educação de Guarapari-ES

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa dedicada às *práticas políticas* docentes que, em meio aos cotidianos escolares, tecem e cartografam a existência de diferentes processos de formações continuadas que acontecem no chão das escolas públicas municipais (Guarapari-ES), potencializando aprendizagens que produzem sentidos e significados nas suas diferentes redes de *saberes fazeres*. Problematisa com Alves (2000, 2010), Carvalho (2004, 2009, 2012), Certeau (2011) e Ferraço (2008, 2017)

os múltiplos contextos e complexidades que perpassam o “*fazer com*” dos sujeitos praticantes nos processos formativos que legitimam-se por meio de uma rede de conversações na qual ecoam as vozes desses sujeitos, isto é, dos professores e das professoras da rede municipal de ensino. Apresenta aportes teórico-metodológicos pautados nas pesquisas *com* os cotidianos que impulsionam reflexões a respeito das teorias e das práticas didáticas que se coengendram nos entremeios dos processos formativos. Defende que os processos formativos constituídos na esfera *micro* são abertos e moveáveis, atravessando com intensidade o *entre lugar* de uma proposta de formação municipal que tem como objetivo a defesa de pensar a educação a partir das *práticas políticas* docentes emancipatórias do *viver ser* professor, pulsando vidas e resistindo ao instituído.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Cotidianos. *Práticas políticas*.

1 | UMA INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS POLÍTICAS DOCENTES

Em meio aos atuais modelos e métodos hegemônicos de conceber a educação, vivenciamos a todo momento uma sociedade arraigada pelas forças tecnocrática e competitiva que tentam nos impor *macropolíticas*, especialmente no que diz respeito à formação docente. Com isso, são necessárias investidas contra-hegemônicas que possibilitem àqueles que se preocupam com a questão da formação

dos professores¹ a possibilidade de ver a conjuntura contemporânea sob a ótica de “novas lentes para um novo mundo” (NAJMANOVICH, 2001).

Como sujeitos complexos que somos, as relações que se estabelecem no ensino também são dessa ordem e é por isso que há a necessidade de vislumbrar a formação de nossos docentes para além das políticas educacionais prescritivas, pois a educação não se reduz às normatizações; estende-se às multiplicidades e percorre redes fluidas e desreguladas que não são passíveis de padronização-quantificação.

A formação de professoras, apontada hoje como um dos principais elementos da famigerada “qualidade educacional”², enfrenta as exigências de uma sociedade que lhe cobra soluções imediatas e a responsabiliza pelo cumprimento ou não dos objetivos governamentais tão distantes dos cotidianos escolares.

A complexidade e a abrangência das transformações que vêm ocorrendo em nível mundial – relacionadas com os fenômenos da globalização, com os avanços científicos e tecnológicos e com a adesão a um projeto neoliberal do mundo e da sociedade – trazem para os profissionais da educação e suas instituições formadoras uma exigência imediata e urgente no sentido de estudar, aprofundar, debater, articular e propor um projeto histórico e uma política nacional para a profissionalização do magistério, uma das questões centrais nas discussões atuais sobre o professor (CARVALHO, 2004, p. 12).

Abordar a formação é tratar de movimentos, de processos e de ações que se dão no contínuo frescor das experiências cotidianas. Com isso, deslocamos a discussão sobre formação de professores de uma visão totalitária e generalizante para perceber os detalhes nos “múltiplos contextos” (ALVES, 2010) em que os processos formativos se proliferam e tomam forma. Isso significa que possibilidades outras nos tocam e nos movem a verter aqui uma conversa³ que fale a respeito de diferentes perspectivas formadoras em diversos *espaços tempos*⁴ múltiplos possíveis.

Seguindo os fluxos cartográficos experimentados com a pesquisa nos cotidianos em educação, por meio das linhas moleculares, iniciamos a produção de uma possível política de formação de professores em esfera municipal com tramas, texturas e cores que, em seus processos inventivos, estão produzindo sentidos nas diferentes redes formativas. Nosso intuito é o de problematizar as *práticas políticas* docentes que dão vida

1 Alternaremos esse substantivo, ao longo do texto, na forma masculina e feminina.

2 A qualidade sob suspeita a que este trecho se refere é sustentada pela Modernidade, na qual predominam os padrões de eficiência e eficácia mercadológica. “Qualidade educacional” encontra-se entre aspas, assim, por ser um termo muito diverso e inquietante; não há para nós um único conceito fechado do que seja a qualidade na educação, pois, se há qualidade, presume-se dicotomicamente que exista também ausência dela, ou seja, uma totalidade generalizante que não compõe com este texto.

3 Certeau (2011, p. 50) nos diz sobre a arte de conversar: “[...] as retóricas da conversa ordinária são práticas transformadoras ‘de situações de palavra’, de produções verbais onde o entrelaçamento das posições locutoras instaura um tecido oral sem proprietários individuais, as criações de uma comunicação que não pertence a ninguém. A conversa é um feito provisório e coletivo de competências na arte de manipular ‘lugares-comuns’ e jogar com o inevitável dos acontecimentos para torná-los ‘habitáveis’”.

4 A prática de juntar palavras é uma aposta política dos estudos *com* os cotidianos, inspirada em Alves (2008), na tentativa de produzir sentidos diferentes do que ao se usar a conjunção “e”, superando a dicotomia “estabelecida” pela ciência moderna e abrindo novas possibilidades de reflexão a partir desta estética de escrita.

aos diferentes currículos, que tecem os fios nas redes de conversações, negociações, invenções, perpassando pelos processos formativos da educação pública e que, de certa maneira, nos permitem arriscar novos e diferentes modos de conceber a formação de professores.

Atualmente, tem se tornado perceptível as ações governamentais ocorridas no âmbito educacional. Destacamos, dentre tantas investidas, as tendenciosas tentativas de forçar a adesão dos sistemas de ensino municipais e estaduais aos pacotes de formações continuadas que são propostos e gerenciados pelos projetos da iniciativa privada, especificamente, pelas empresas do terceiro setor. Sabemos que, em meio a essas imposições, estão as *práticas políticas* docentes experimentadas no chão das escolas.

Essas práticas ora são provenientes das tensões estabelecidas pelas macropolíticas instituídas aos sistemas de ensino, que por sua vez, são pautadas nos ideais da ciência moderna, ora são produzidas por forças de diferentes intensidades das inventivas micropolíticas que acontecem e compõem o “fazer com” dos sujeitos praticantes (CERTEAU, 2011), escapando, assim, das linhas molares, sempre na busca de produzir sentidos e intensificar os processos formativos.

Assim sendo, elencamos algumas problematizações que nos interrogam, e dão pistas para pensarmos os diferentes modos que acontecem as formações docentes: Quais os efeitos que são produzidos pelos documentos oficiais, partindo da Base Nacional Comum Curricular, na formação continuada dos docentes? E nos currículos cotidianos? E nas diferentes e complexas redes de ensinos e aprendizagens? E nas produções de sentidos que transbordam diferentes vidas? Garantiremos aprendizagens? Elevaremos os índices de aprovação? Reduziremos os índices de reprovação, evasão e violência na escola? Múltiplas interrogações nos levam a problematizações que chegam à vivacidade das *práticas políticas* docentes que (sub)existem, de maneira a transgredir as epistemologias educacionais modernas instituídas no plano da macropolítica, mas que escapam com as questões pós-estruturalistas, como potência epistemológica para as pesquisas no campo educacional.

Dessa maneira, desejamos pensar com Alves (2010) as *práticas políticas* docentes que acontecem nas escolas públicas municipais em sua complexidade, pois acreditamos que as múltiplas relações em diferentes *espaços tempos* são os modos possíveis para os movimentos dos processos formativos. Inspiradas por tais problematizações é que somos convidadas a apreender os movimentos que tensionam os conflitos das *práticas políticas* docentes provenientes das invenções cotidianas que, como diria Certeau (2011) “... se inventam em mil maneiras de caça não-autorizada”, isto é, se constituem em acontecimentos que bordam com outros fios, sentidos, cores e vidas, conhecimentos que incorporam as *práticas políticas* docentes em seus processos culturais e sociais, em seus modos de criação didática (CORAZZA, 2014), de “fazer com” (CERTEAU, 2011).

2 | MOVIMENTOS DE UMA PROPOSTA “MENOR” DE FORMAÇÃO DOCENTE

Acreditamos na arte dos encontros, como ponte para mover os pensamentos ziguezagueantes da formação de professoras, provocando problematizações que experimentamos nas diferentes redes cotidianas. Garcia (2015) aproxima-se das nossas concepções políticas que versam nas metodologias cotidianas de fazer pesquisa tendo como agenciamento “o encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas”.

A autora considera que as redes de conversações que acontecem nos encontros, implicam em diferentes linhas cartográficas que desenham os percursos da formação docente em suas ações formativas implicadas nos encontros, [...] nos fluxos e percursos [...]; a noção de encontro como metodologia nas pesquisas com os processos formativos (GARCIA, 2015). Nesses processos, também reconhecemos os *individuais coletivos individuais*, que provocam aproximações para a compreensão das *práticas políticas* que acontecem no *chão das escolas* (FERRAÇO, 2008).

Quando propomos processos formativos para “fazer com” as ações docentes cotidianas, torna-se necessário abandonar as metanarrativas modernas e visibilizar as composições cartográficas com os sujeitos praticantes que, com suas táticas e estratégias certeunianas, desconstroem as verdades universais da razão. Ideias que, de certa maneira, estamos contrapondo, uma vez que as ações governamentais de formação se julgam ser a salvação da educação pública.

As composições e conversas nas formações de professoras se manifestam nas “coisas que só começam a viver no meio” (DELEUZE; PARNET, 1998), pois é necessário “pensar com o outro” e a partir das artes/modos de fazer com os mais diferentes sujeitos (CERTEAU, 2011). Diante dos acontecimentos e dos processos de subjetivação (FOUCAULT, 1998; 2006) que perpassam nesse *entrelugar* de traduções e experiências (BHABHA, 2011), a formação docente passa a ser percebida como um espaço moveído, incerto e inconsistente no qual poderemos potencializar as *práticas políticas* docentes.

Assim, ao escolhermos os fluxos dos encontros e conversas nas/das/com as formações de professores, podemos problematizá-los a partir de várias vertentes e campos epistemológicos que discutem tal questão. É possível a sua análise a partir das concepções molares, herança da forma de fazer ciência na idade moderna, impostas hegemonicamente e que conquistaram espaço ao ocupar os discursos e documentos oficiais, prevendo os movimentos formativos como manipuláveis e passíveis de regulação. Junto a essa opção, ou seja, nas suas dobras, escolhemos as abordagens moleculares investigadas pelas pesquisas *com* os cotidianos (FERRAÇO, 2003) que se afirmam como uma atitude política que permite a aproximação com os *espaços tempos* formativos e defendem a dimensão do currículo anti-hegemônico para a didática na formação de professores.

A pesquisa com os cotidianos é uma perspectiva epistemológica que concebe a

educação por meio dos cortes e recortes que podem provocar tensão nas estruturas, nas formas molares de se conceber a formação docente e se manifesta como uma metodologia inacabada, aberta, que vai se entrecruzando durante todo o processo, sem desejar previsões. Ao cartografar, considera, a partir de Certeau (2011), que pesquisar *com* o cotidiano é falar das minorias, das práticas comuns dos sujeitos em suas “artes de fazer”. Uma prática de pesquisa que desestabiliza a lógica vigente, mostrando, de alguma forma, que não há apenas um modelo de formação válida, que, ao vasculhar as miudezas, evidencia como as *práticas políticas* docentes brotam nos muros rígidos das políticas de formação instituídas.

Dessa forma, inicia-se um processo de buscas, percursos, descobertas e possíveis... Vamos ao encontro de uma proposta de formação de professores tecida pelos múltiplos fios de *práticas políticas* docentes do município de Guarapari-ES, que são transcritas (CORAZZA, 2014) pelos professores nos instantes das conversas, das resistências, das práticas, das fissuras, das negociações e invenções que afirmam a potência do pensamento.

Nos movimentos de formação que acontecem na rede municipal, encontramos elementos científicos, filosóficos e artísticos que compõem práticas de formação. Nesse sentido, discutimos os diferentes contextos vividos pelas *práticas políticas* dos professores da rede municipal, no intuito de valorizá-las, torná-las mais visíveis, além de fortalecer o sentimento de pertencimento aos processos curriculares e de formação, uma vez que, nas conversas, ouvimos os professores e pedagogos relatarem que suas *práticas políticas* são consideradas como atividades que não atendem ao que o “currículo oficial” propõe. Ou seja, percebem que as inventividades produzidas ainda não são pensadas como potentes redes de aprendizagens para a vida.

Percebemos que sempre há uma desconsideração daquilo que planejamos no interior na escola, onde há envolvimento de professores, pedagogos, alunos e demais funcionários (PROFESSOR, Escola 2, 2017).

Somos sempre questionados: isto está atendendo a qual conteúdo do alinhamento? Se não atender ao alinhamento de conteúdos, os alunos não aprendem, é por isso que os índices estão cada vez mais baixos (PROFESSOR, Escola 3, 2017).

Enquanto pedagogos, somos cobrados: os professores estão cumprindo o alinhamento de conteúdos? Elaboram a sequência didática? Os trabalhos da mostra literária estão prontos? (PEDAGOGA, Escola 1, 2017).

Temos muitas atividades boas nas escolas. Estamos esperando a valorização de se fazer educação a partir das microações para as macroações: o que percebemos é que, infelizmente, temos uma preocupação com os resultados das avaliações externas que, a meu ver estão muito longe de se pensar como avaliação da aprendizagem (PEDAGOGO, Escola 4, 2017).

A tessitura de uma proposta para a formação continuada municipal trouxe à tona discussões sobre os tantos fios de conhecimentos que compõem a complexidade do trabalho docente, potencializando/problematizando diversas questões relacionadas com

o planejamento, o processo de aprendizagem, a inclusão, a gestão, a avaliação, enfim, associadas às diferentes práticas formativas cotidianas.

Com novas possibilidades, promovemos as “redes de conversações” (CARVALHO, 2009) em que transitam os desejos de uma educação para a vida, a exposição das angústias e fragilidades que afetam o ser professor, as tensões dos resultados obtidos pelas avaliações externas, os sonhos da “educação de qualidade” e as vidas que transbordam de sonhos e desejos. São esses *espaços tempos* de conversações que potencializam nossas escutas para a leitura de que é preciso discutir o legado dos conceitos binários herdados da modernidade para a sociedade pós-moderna em que vivemos.

Conversar, ouvir, dialogar, trocar experiências: eis aí maneiras transbordantes de constituir a formação de professores para além das falas apenas dos grandes pensadores da educação. Nossos professores são protagonistas da sua própria formação, precisam ser ouvidos e ter suas falas/conhecimentos considerados nas construções das propostas das ações formativas. São formas de não distanciar teoria e prática, já que, por vezes, ainda vivemos processos que insistem num possível rompimento dessa complexidade⁵.

Numa busca por legitimar as *práticas políticas* docentes do município Guarapari-ES, iniciamos um processo contrário a todas as tentativas de tornar a formação um produto pronto para ser consumido. A prioridade está na garantia de participação dos que estão praticando a educação cotidianamente, ou seja, pensar do *menor* para o *maior*, sendo que por *menor* se entende o *espaço tempo* em que as *práticas políticas* docentes são constituídas e experimentadas, permitindo que essas se tornem potentes à medida que perpassam uma política de formação régia e validam os possíveis processos formativos vividos e sentidos na/da/com a vida.

Pensar em movimentos formativos *menores* é conceber a educação cotidiana como uma possibilidade para driblar uma educação *maior*, pois “[...] A educação menor não seria uma educação inferior, mas uma educação que uma minoria constrói dentro da educação maior, de modo a se constituir como forma de resistência, de insubmissão, de subversão, uma versão menor da educação dentro de uma versão maior” (FERRAÇO, 2017, p. 533). Já a educação maior pode ser compreendida como

[...] aquela dos planos decenais e das políticas públicas de educação, dos parâmetros e das diretrizes, aquela da constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pensada e produzida pelas cabeças bem-pensantes a serviço do poder. A educação maior é aquela instituída e que quer instituir-se, fazer-se presente, fazer-se acontecer. A educação maior é aquela dos grandes mapas e projetos (GALLO, 2016, p. 64).

Muitos momentos de discussões, estudos, pesquisas, narrativas, entrevistas e conversas foram compondo os percursos para uma política de formação municipal. Nesses encontros também ouvimos os professores com jargões produzidos no campo da educação,

5 Conforme explica Morin (2007), a complexidade é formada pelo “complexus”, ou seja, por aquilo que é tecido junto, em múltiplos entrecruzamentos e entrelaçamentos que não se separam.

no seio das escolas...

Vai começar tudo de novo.

Não somos ouvidos. É sempre a mesma coisa, depois será tudo do jeito que a Semed quer...

Isto não vai dar certo...

Não vou mudar nada, continuarei do mesmo jeito...

(Diretores e Pedagogos nos encontros formativos - 2017).

Percebemos, assim, que esse movimento era muito mais do que a elaboração de uma proposta de formação municipal relacionada a uma identidade política curricular da educação pública do município. Seria necessária uma tomada de decisão para que os professores reconhecessem suas próprias *práticas políticas* curriculares, que, quando problematizadas e repensadas, potencializam suas redes de *saberes fazeres*.

Para começar precisamos dizer que não existe, nas pesquisas com os cotidianos, entre os inúmeros grupos que as desenvolvem, a compreensão de que existem 'práticas e políticas' [...] uma vez que entendemos que as políticas são práticas, ou seja, são ações de determinados grupos políticos sobre determinadas questões com a finalidade explicitada de mudar algo existente em um campo de expressão humana. Ou seja, vemos as políticas, necessariamente, como práticas coletivas dentro de um campo qualquer no qual há, sempre, lutas de posições diferentes e, mesmo, contrárias. Desta maneira, não vemos como 'políticas' somente as ações que são mais visíveis. Os grupos não hegemônicos, em suas ações, produzem políticas que, muitas vezes, não são visíveis aos que analisam 'as políticas' porque estes foram formados para enxergar, exclusivamente, o que é hegemônico com o que aprenderam com o modo de pensar hegemônico (ALVES, 2010, p. 49).

Movimentar a rede pública municipal é revigorante! O mover-se da proposta nos mostra a vida que acontece na relação *dentro fora* da escola, na Secretaria Municipal da Educação: as formações continuadas, os processos avaliativos internos e externos, os planejamentos coletivos e individualizados, enfim, os *espaços tempos* que são encharcados de acontecimentos que revigoram nossas *práticas políticas*.

Dessa forma, entendemos o "currículo de formação" como redes de *saberes fazeres* que produzem os mais diferentes fios de conhecimentos nos cotidianos e que, conectados a outros tantos fios, buscam seus sentidos para a tessitura das redes de formações/aprendizagens. Processos formativos que apresentam três dimensões: ética, estética e política, na perspectiva de Najmanovich (2001). A ética por indicar uma decisão do praticante de ser responsável por seu discurso, produção e ações; a estética que visa reconhecer a importância das suas produções, da forma e dos vínculos específicos que esta cria; e a política, como um lugar de diferenças e múltiplas relações contemporâneas que precisam ouvir as vozes, as quais possibilitam a amplitude das nossas discussões, colaborando em defesa de uma formação continuada que aposte em produções de conhecimentos nessas dimensões.

3 | AS REDES DE SENTIDOS NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Com Alves (2000, p. 23), somos inspirados a “organizar a vivência coletiva, descobrir o amor e adquirir/formular certos valores que nos acompanham por toda a vida [e que] só é possível, na maior parte das vezes, nos grupos de amigos e no espaço familiar, ou em *espaços tempos* que façam as vezes de”. A autora nos incomoda com a preposição deixada no final de sua citação, mas pensamos o “de” como abertura para todos os possíveis *espaços tempos* de formação que escapam ao instituído, desbravando o desconhecido e que, justamente no “meio” deles, fazem pulsar seus sentidos, suas vidas e seus possíveis, de modo que vamos tecendo redes de aprendizagens, de invenções, de negociações, resistindo às determinações previstas em uma formação continuada determinista e totalizadora.

Diante disso, percebemos, como equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal da Educação, a necessidade de pensar uma formação para “fazer com” (CERTEAU, 2011, p. 86), uma vez que entendemos que não poderíamos desconsiderar o que é vivido pelos profissionais da rede municipal, os usos e táticas que criam, permanentemente. Inspiramo-nos nos diferentes movimentos cotidianos em que vivemos como sujeitos praticantes, nos envolvendo nessa rede complexa de existência, de produção de conhecimentos e de aprendizagens que fortalecem nossa aposta política em defendermos os diferentes movimentos formativos que se inscrevem por meio de “[...] seus passos, regulares, ou ziguezagueantes, em cima de um terreno habitado há muito tempo” (CERTEAU, 2011, p. 35).

Com Ferraço (2008), certificamos nossa argumentação, ao ponderar sobre a visão do conhecimento como “redes de sentidos” nas ações que são vividas pela *formação experiência*, em diferentes *práticas políticas* que propiciam a tessitura do conhecimento em rede, pois

a idéia de rede nos permite pensar a escola para além de seu contexto pedagógico imediato [...]. O enfoque dado às ações das pessoas aí envolvidas deve, necessariamente, levar em conta as relações que elas estabelecem em suas redes como também determinantes de seus desempenhos [...]. Os diferentes tipos de influências oportunizam o surgimento de costumes próprios, muitas vezes compartilhados, mas que não são uniformes, comuns, a todos [...]. O peso de cada um dos fatores que determinam as redes de representações e ações vai depender de necessidades locais, preferências pessoais, histórias de vida, formações, superstições, valores, intenções, projetos (FERRAÇO, 2008, p. 120-121).

Por se constituírem múltiplos os enredamentos para a compreensão da formação continuada nesse processo de redes sociais, culturais, econômicas, históricas e tantas outras, torna-se importante o diálogo com Carvalho (2012), referente às redes de produção de formações que estão nas bordas dos atravessamentos das *práticas políticas* docentes, uma vez que “[...] compreende-se que as forças que geram os movimentos estão

entrelaçadas na teia da diferença social, histórica, econômica e cultural dos vários elos que a regem e da necessidade de troca de informações, linguagens, afetos, afecções entre os diferentes tipos de nós” (CARVALHO, 2012, p.195).

Nesse sentido, as diferentes *práticas políticas* docentes que experimentamos nas formações apresentam, em sua maioria, comportamentos que perpassam pela resistência aos modos instituídos de *viver ser professor*. Percebemos que tais comportamentos significam um deslizar que tende a se reinventar cotidianamente, em busca do seu próprio espaço. A todo momento, somos impulsionados a habitar nesses territórios de conflitos na defesa daquilo que acreditamos como potentes formações. Defendemos que *viver ser professor* não é viver a partir de uma origem única, nem planejar um fim numa linearidade progressiva e evolutiva sem imprevistos.... É viver no meio, inclusive em meio às múltiplas possibilidades formativas...

Pensar nesse espaço de formação e de vida como um próprio⁶ é concordar com a perspectiva de Certeau (2011) de que existem possibilidades de viver outros mundos formativos e produzir novos sentidos para se pensar, olhar, agir, viver e sentir a vida, ou seja, outros modos de existência docente. Portanto, é preciso ampliar a discussão do efêmero em relação aos diversos pontos que traçam as linhas vividas, que movimentam os acontecimentos de uma vida cotidiana, numa velocidade em que proliferam, entrelaçam, transbordam sensações heterogêneas. Linhas que também produzem as regras de um jogo que acontece no próprio de uma vida que, de certa maneira, nos mostra a subversão de ser feliz em mundos às vezes tão dicotômicos. Reinventar-se é preciso!

O 'próprio' é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não lugar, a tática depende do tempo, vigiando para 'captar no voo' possibilidades de ganho. O que ele ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em 'ocasiões'. Sem cessar, o fraco deve tirar partido de forças que lhe são estranhas. Ele o consegue em momentos oportunos onde combina elementos heterogêneos [...], mas a sua síntese intelectual tem por forma não um discurso, mas a própria decisão, ato e maneira de aproveitar a 'ocasião' (CERTEAU, 2011, p. 46).

Para tanto, os movimentos contínuos de formação da rede pública municipal, na composição da sua proposta formativa, contrapõem-se aos pacotes oficiais de formação, que desqualificam as *práticas políticas* docentes cotidianas experimentadas no chão das escolas, em uma aposta epistemológica que busca visibilizar os diferentes *espaços tempos* de formação vividos pelas professoras que produzem diferentes fios, que tecem suas histórias, suas práticas e seus cotidianos.

No intuito de tensionarmos os processos de produção presentes nas políticas de formação nacionais e locais, em seus mais diferentes e complexos modos de pensar, fazer e sentir a educação, ressaltamos que, embora as produções de *viver ser professor* sejam

6 Para Certeau (2011, p. 46), próprio é uma vitória do lugar sobre o tempo.

singulares, elas são abertas e potencializam os diferentes currículos em suas redes de *fazeres saberes*:

[...] por sua busca de captura entendemos que é possível pensar não em uma permanência ou essência da identidade da prática docente atrelada aos currículos, mas em um processo contínuo em termos de significação e tessitura dos *fazeres saberes* docentes, de suas identidades e dos próprios currículos (GARCIA; SUSSEKIND, 2010, p. 14).

Assim, na captura dessas *práticas políticas* docentes produzidas pelo *viver ser* professor, enredamos a proposta de formação continuada municipal, por meio das redes de conversações cotidianas em nossos encontros, permitindo o pensar *com* a educação em múltiplas possibilidades e aberturas para *práticas políticas* mais emancipatórias, nos entremeios das redes de formação que pulsam vidas e que resistem ao instituído.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Espaço e tempo de ensinar e aprender. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 2000, Rio de Janeiro. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Redes educativas “dentrofora” das escolas, exemplificadas pela formação de professores. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

BHABHA, Homi. O entrelugar das culturas. In: BHABHA, Homi. **O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

CARVALHO, Janete Magalhães. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas que atravessam os currículos. In: LIBANEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis; DP *et Alii*; Brasília, DF: CNPq, 2009.

_____. Do projeto às estratégias/táticas dos professores como profissionais necessários aos espaços/tempos da escola pública brasileira. In: CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. 2. ed. Vitória: Edufes, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editor Escuta, 1998.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo-docência-menor e pesquisas com os cotidianos escolares: sobre possibilidades de escapes frente aos mecanismos de controle do Estado. **Quaestio**, São Paulo, v.19, n. 3, p. 529-546, dez. 2017.

_____. Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

_____. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.

FOUCAULT, Michel de. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Anped, 2015. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4497.pdf> >. Acesso em: 25 abril 2018.

GARCIA, Alexandra; SUSSEKIND, Maria Luiza. Práticas de currículo-composição: desinvisibilizando currículos e políticas nos cotidianos da formação docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 33., 2010, Caxambu . **Anais eletrônicos**. Caxambu: Anped, 2010. Disponível em:<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT12-6595--Int.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente virtual 116, 159, 162, 166, 167, 168

Análise do comportamento 20, 21, 22, 23, 25, 26

Anos iniciais do ensino fundamental 26, 204, 205, 206

Antiguidade 139, 141, 142, 148, 149

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 40, 47, 49, 52, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 144, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 251, 252

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 68, 83, 90, 95, 102, 108, 109, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 175, 189, 200, 210, 211, 214, 215, 216, 234, 235

C

Ciências 12, 20, 26, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 80, 86, 93, 94, 128, 149, 182, 202, 203, 221, 253

Contexto remoto 151, 156

Cotidianos 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240

Crise sanitária 182, 183, 189, 195, 200, 201

Currículos 4, 7, 14, 22, 91, 99, 104, 157, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 239, 240, 252

D

Dislexia 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Diversidade 18, 76, 77, 117, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 168, 172, 177, 203, 224, 246

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 59, 67, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 150, 152, 153, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 200, 201, 202, 220, 223, 227, 228, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 248, 253

E

Educação bancária 12, 13, 14

Educação física 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 226

Educação infantil 10, 12, 45, 47, 48, 49, 54, 121, 122, 126, 127, 181, 215, 241, 246, 250, 252

Educação superior a distância 107, 109, 119

ENADE 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Energia nuclear 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 56, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 135, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 227, 230, 231, 232, 239, 241, 253

Ensino fundamental 4, 5, 26, 27, 29, 44, 128, 142, 151, 152, 153, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 204, 205, 206, 211, 216, 218, 219, 220, 241

Ensino superior 76, 77, 80, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 118, 119, 120, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 253

Ensino-aprendizagem 20, 21, 22, 23, 25, 26, 92, 111, 116, 171, 175, 182, 185, 186, 187, 193, 195, 200, 201, 205, 212, 214, 227

Escola 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 63, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 77, 80, 84, 86, 93, 94, 97, 121, 122, 123, 126, 128, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 157, 158, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 232, 234, 236, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Estágio supervisionado obrigatório 76, 77, 80, 83, 85

Estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 83, 89, 92, 95, 96, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 147, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 242, 243, 246, 247

F

Famílias 28, 29, 67, 68, 71, 72, 121, 122, 123, 126, 141, 144, 145, 147, 193

Formação de professores 1, 20, 23, 26, 56, 57, 72, 76, 80, 81, 84, 86, 89, 92, 101, 105, 150, 151, 159, 175, 216, 220, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 248, 251, 252, 253

H

História 12, 13, 18, 25, 28, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 78, 79, 89, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 150, 210, 228, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251

Humanizada 12, 200

I

Imprensa periódica 56, 58, 65

J

Jogos cooperativos 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

L

Língua portuguesa 1, 5, 24, 26, 61, 81, 149, 151, 153, 154, 155, 190

Linguagem escrita 47, 48, 51, 52, 54, 217

Literatura indígena 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

M

Medievos 139

Mudanças 1, 6, 25, 27, 28, 60, 77, 108, 111, 143, 146, 157, 171, 182, 184, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 245

O

Opressor 12, 14, 16, 18

Oprimido 12, 14, 15, 16, 18, 19

P

Pandemia 27, 28, 36, 44, 67, 151, 152, 156, 157, 173, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia histórico-crítica 30, 32, 42

Pedagogia libertadora 12, 16

PIBID 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 253

Prática docente 24, 39, 40, 41, 59, 84, 88, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 173, 174, 180, 202, 223, 239

Professor 1, 3, 8, 9, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 54, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 110, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 133, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 193, 197, 200, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 223, 226, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 241, 248, 253

PROSUB 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Q

Qualidade 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 51, 65, 72, 77, 79, 84, 85, 86, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 140, 141, 148, 153, 168, 173, 181, 185, 188, 194, 195, 198, 201,

212, 223, 231, 235

R

Realismo nominal 47, 48, 49, 52, 53

Residência pedagógica 76, 151, 152, 153, 157, 158

Respeito 5, 9, 13, 17, 21, 50, 56, 58, 68, 71, 73, 74, 77, 90, 94, 103, 104, 117, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 153, 156, 172, 177, 200, 223, 226, 230, 231

Ressignificação 88, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104

Revistas pedagógicas 56, 59

S

Saberes docentes 23, 88, 92, 99, 106, 239

Sala de aula 8, 16, 22, 28, 29, 44, 49, 52, 84, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 121, 123, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 185, 186, 192, 193, 197, 204, 212, 213, 225, 243, 247, 248, 249

T

Tertúlias dialógicas 67, 68, 71, 72, 73, 74

U

UFPI 61, 107, 108, 109, 110, 113, 118, 119

V

Valorização cultural 128


Valorização da docência 76, 78

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br






Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022